ANO 7.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 8 DE JULHO DE 1927 N.º 1915

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152
Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Quedas d'agua

As duas comissões—a espanhola e a portuguesa—que brevemente vão reunir-se em Lisboa, a fim de debaterem a grande questão do aproveitamento hidro-electrico do Douro internacional, têm que proceder de maneira a satisfazer as duas nações interessadas, dando a cada qual o que lhe pertence.

Nós não pensamos em ficar com a parte de leão, sendo, portanto, de presumir que os nossos visinhos adoptem para comnosco iguais disposições. Justiça: *suum cuique*. Metade da energia para a Espanha e a outra metade para Portugal.

Convem que o opinião portuguesa não se esqueça de que o futuro do país depende da exploração da hulha branca, especialmente das quedas do Douro que, devidamente trabalhadas, podem electrificar caminhos de ferro, industrias, cidades e campos, oficinas e laboratorios.

A comissão portuguesa não poderá eximir-se a esta obrigação—defender os nossos direitos dentro da letra e do espirito dos tratados, com a correção que é timbre dos nossos negociadores. Como é inadmissivel que se não faça isto, a comissão espanhola, adotando a mesma jurisprudencia e a mesma correção, prontamente achará maneira de terminar discussões que só poderiam ser alimentadas por argumentos mais especiosos que verdadeiros.

O sr. Velhinho Corrêa que, em tempos não remotos, abordou, nas colunas do *Diario de Noticias*, este magno assunto, defendeu a unica solução justa—o Douro internacional pertence, em partes iguais, a Portugal e a Espanha.

Haverá alguem que queira lançar no litigio a chicana?

Não crêmos, visto que portugueses e espanhoes cultivam a amizade com tamanha isenção, que nem uns nem outros pensarão em se prejudicar. Se as varias saudações que os dois países têm trocado, entre si, nos ultimos anos, são sinceras, nós não hesitamos em dizer:

—A questão do Douro está em vesperas de resolver-se, por um feliz e duradouro acordo das duas partes.

A nossa comissão escusa de ser generosa para afirmar e manter a simpatia peninsular, bastando-lhe para isso reconhecer lealmente aquilo que nos não pertence. Metade para cá, metade para lá—esta deve ser a sua divisa. Na exploração hidro-electrica das quedas de agua do Douro assenta um dos pilares do nosso resurgimento.

No dia em que a energia electrica chegar ás cidade, ás vilas, ás aldeias e aos povoadas, Portugal mudará de figura. A viação, a iluminação, a produção, a higiene, o conforto e o gosto sofrerão transformações profundas. Libertar-nos hemos dum vampiro—a hulha negra.

Ora as quedas do Douro só por si representam uma revolução nos nossos habitos e um golpe contra as velhas rotinas.

Sonho duma bairrista

—Paris... Madrid... São Petersburgo... O mundo!...

ORGANIZADA pela Associação Alemã dos Construtores de Aeroplanos, celebrar-se-ha em Berlim, no mês de Março de 1928, uma exposição internacional de aviação, em que estarão profusamente representadas as industrias de navegação aérea dos principais paises construtores. O "comité" organizador do "certamen" ficou constituido sob a presidencia do sr. dr. Koch, ministro de Comunicações do Reich. Coincidindo com a exposição, realizar-se-ha um congresso internacional de caracter tecnico, especialmente consagrado ao estudo dos problemas concernentes á segurança do trafego aereo, tais como: a edição de mapas para uso dos pilotos aviadores, o aperfeiçoamento dos serviços meteorologicos e aplicações da radiotelegrafia e radiotelefonia na aviação em geral e, em especial, na orientação dos vôos nocturnos e em tempo de nevoeiro. A exposição realizar-se-ha nos grandes pavilhões de Kaiserdamm, onde tem lugar todos os anos, em Outono, o Salão do Automovel.

* * *

NUM trimotor das carreiras aereas, chegou hoje a Lisboa um dos mais ilustres jornalistas da imprensa espanhola: Andrés Revesky, distinto cronista internacional do "A B C„ que vem a Portugal realisar uma serie de entrevistas, para aquele importante diario madrileño.

Andrés Revesky regressa a Madrid, tambem num avião das carreiras, na proxima terça-feira.

Pelo ilustre jornalista foram-nos oferecidos dois exemplares do "A B C„ de hoje.

* * *

FOI apresentado na Camara dos Deputados do Rio de Janeiro um projecto abrindo um credito de mil contos para a instituição de um premio destinado aos aviadores portugueses ou brasileiros que realizarem a viagem Lisboa-Rio de Janeiro ou vice-versa, no praso maximo de 96 horas, fazendo a travessia do Atlantico da cidade da Praia ao Recife ou da capital de Pernambuco áquela cidade caboverdeana no caso do empreendimento partir do Brasil.

Esse premio denominar-se-ha "Bartolomeu de Gusmão-Santos Dumont„.

* * *

CONCLUIU uma peça em 3 actos, intitulada "Sua magestade o Amor„, a conhecida escritora e artista Mercedes Blasco. Trata-se do caso de psicologia feminina, a que está destinado um grande sucesso de discussão e de teatro.

* * *

DEU-NOS ontem o prazer da sua visita o sr. Robert Chauvelot, jornalista do *Excelsior* e da *Ilustration*, que que veio de Madrid, onde assistiu ao Congresso da Imprensa Latina.

* * *

O GREMIO dos Combatentes pela Republica reune hoje, pelas 21 horas e meia, a fim de apreciar a situação de alguns dos seus socios que se encontram presos.

CRISTOVAM Colombo, se dermos credito ao que dele diz Marius André, foi um aventureiro de polpa.

Nunca se explicou claramente sobre a terra que lhe foi berço. E' disputado por italianos, espanhois e portugueses.

O sr. Rozendo Serra, numa conferencia que acaba de fazer em Barcelona, afirmou que Colombo nasceu em Maiorca e era judeu! Pouco nos importa a solução do problema que, de resto, nos parece pertencer á categoria dos impossiveis. O descobridor da America levou para o outro mundo alguns segredos preciosos, entre os quais tudo o que se refere ás suas origens.

Que motivos teve ele para isso?

Como quando um homem procede bem não receia que lhe conheçam a biografia, Colombo, roubando-se ás curiosidades da sua epoca e da posteridade, mostrou-se tão cauteloso que fez nascer a suspeita de que tinha razões fortes para preferir á luz plena a meia luz.

* * *

UMA questão edificante...

Os proprietarios de Arrancada instaram hoje, novamente, junto da direcção dos Caminhos de ferro e da Comissão de Legislação, pela resolução das suas ultimas reclamações, protestando tambem contra o facto de, sem razão plausivel, se arrastar o cumprimento das sentenças dos tribunais, sobre o assunto.

Vão pedir ao sr. ministro do Comercio a sua justificada intervenção a fim de se evitar que seja posto em justiça mais um pleito referente ao arrendamento ilegal de terrenos naquele troço, terrenos sentenciados como não pertença ainda do Estado.

* * *

O SR. padre Tomaz Borba, ilustre professor do Conservatorio Musical, musicou as quinze primeiras quadras do nosso concurso, devendo brevemente realizar-se, na Academia de Amadores de Musica, um espectaculo em que elas serão cantadas pela sr.ª D. Sára de Sousa.

* * *

UM grupo de republicanos do sul da Beira publicou um "In Memoriam" como preito ao nome do dr. Abilio Marçal, falecido em Sernache do Bomjardim, em 23 de Junho de 1925, e apologia da sua obra, no Instituto das Missões Coloniais.

* * *

TEVE a amabilidade de visitar o nosso jornal, o que muito nos penhorou, o sr. dr. Luis Amado Herrero, distinto correspondente, em Lisboa, do jornal "La Libertad", de Madrid.

* * *

DEVE publicar-se brevemente, talvês ainda esta semana, um decreto, em virtude de cuja publicação devem ser suprimidas cêrca de 40 comarcas.

* * *

ENCONTRA-SE á venda o n.º 19 da revista "Sciencia e Industria".

A Guerra

Um escalamento arriscado

O artista cinematografico sr. Carlos Azedo, o principal interprete do admiravel *film* nacional *Milagre de Nossa Se-*

CARLOS AZEDO

***nhora de Fátima*, que brevemente será projectado num dos melhores salões da capital, realiza no proximo domingo um arriscado exercicio de acrobacia em beneficio das viuvas e orfãos protegidos pelo cofre da Liga dos Combatentes da Grande Guerra. O joven artista propôs-se fazer a escalada á igreja e tôrre do Mosteiro dos Jeronimos, sem qualquer pretensão monetaria.**

E' digno de menção especial o gesto de Carlos Azedo, combatente da Grande Guerra, porquanto vai realizar uma façanha audaz sob todos os pontos de vista, atendendo-se a que é a primeira vez que executa tal exercicio. Todos os aspectos da arriscadissima ascensão são filmados pelo conhecido e habil operador Fernandes Tomás.

Tauromaquia

Jorge Cadete-Manuel dos Santos

Jorge Cadete-Manuel dos Santos, dois nomes que evocam uma epoca, que os aficionados não podem esquecer, reunirão, na sua ultima festa e despedida, uma multidão tradicionalista, suficiente para encher o Campo Pequeno na noite de domingo proximo.

Além dos festejados, que recordarão as suas sortes predilectas, toureiam os melhores peões nacionais, o «az» João Nuncio e o novel Manuel Matias, e os diestros Alcalareño e Pablo Lalanda, um especialista dos ferros de palmo a «quiebro» e um dos primeiros toureiros actuais.

Os touros são duma ganaderia que se estreia, a de Joaquim d'Oliveira Fernandes, de Evora.

Contra os cabelos brancos

Entre os muitos preparados e tintas para tingir os cabelos, destaca-se o Azeite Vegetal Perfumado marca A. S. O., que sem tingir os cabelos lhes devolve a sua côr primitiva, quer tenham sido loiros, castanhos ou pretos, evitando portanto o uso de tinturas.

De aplicação bastante simples, usa-se como qualquer loção, sem o perigo de manchar.

A côr natural e suave brilho que empresta á cabeleira, dá-lhe uma aparencia perfeitamente normal, tornando-a como teria sido na juventude.

Tem ainda a recomendá-lo a modicidade do preço, que é de Esc. 35$00 a caixa. Pedidos á Sociedade de Produtos Farmaceuticos, Ltd.ª — Rua do Jardim do Regedor, 21 — Lisboa.

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Bocca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Os chineses vão firmar
A eterna paz em Hong-Kong,
Co'a condição de acabar
O uzo do chá:—só "BEM-BOM„.

POR TERRAS DO NORTE...

A FESTA
da inauguração de um colegio
em Vila Real de Traz-os-Montes

(Do nosso enviado especial)

O Grande Colegio da Boavista — modelar e notavel estabelecimento de ensino portuense, que conta mais de meio seculo de brilhante existencia e onde a educação e a instrução são ministradas sob a mais pura doutrina cristã, a mais sã moral, o mais veemente patriotismo e a mais carinhosa ternura — acaba de inaugurar uma filial em Vila Real de Traz-os-Montes.

Essa festa — pois trata-se duma verdadeira e encantadora festa — marcou como um interessante acontecimento na linda cidade transmontana.

A Direcção deste importante Colegio — constituida por figuras de elevado prestigio no professorado português — dirigiu, para esse fim, um largo numero de convites a pessoas de alta representação social e aos representantes da imprensa de Lisboa. O "Diario de Lisboa„ não foi esquecido — tendo sido mesmo alvo das maiores manifestações de aprêço por parte da ilustre Direcção do Colegio.

A excursão, que do Porto a Vila Real se realisou, foi excelente como passeio recreativo e como afectiva camaradagem.

Saimos do Porto ás 8 da manhã. Num automovel, proficientemente guiado pelo sr. dr. Marques Fernandes, um dos directores do Colegio, tomaram parte os representantes da imprensa; numa confortavel "camionette„ seguiram os restantes convidados, cerca de vinte.

A viagem foi deliciosa, naquela manhã de graças e luz. Os nossos olhos encheram-se da beleza incomparavel da nossa paisagem, desta paisagem portuguesa que a divina mão de Deus inundou de encantos, de cores, de perfumes e de musica — a musica suavissima dos ninhos...

Depois de atravessarmos Valongo, Baltar, Paredes, Penafiel, Vila Meã e Amarante e de fazermos curtas paragens nalguns destes pontos, parámos em Candemil para almoçar. O almoço—um almoço interminavel, delicioso, bem á transmontana—foi-nos servido em casa do saudoso Antonio Candido. Não foi sem penetrante emoção que entramos no portuguezissimo solar deste glorioso orador, que se encontra pejado de recordações que nos evocam a figura nobre e grandiosa do ilustre conselheiro de Estado. Tudo ali está como Antonio Candido deixou; nada foi retirado do seu lugar, nada de novo ali foi posto. A sr.ª D. Maria do Carmo Candida Ribeiro Coelho dos Santos—sobrinha do grande orador, que nos acumulou de sensibilisantes gentilezas e nos deu uma hospedagem franca—dedica a tudo que pertenceu a seu ilustre tio o melhor carinho e o maior cuidado.

Posta novamente em marcha a caravana—atravessamos o Marão. E' alguma coisa de muito encantador, de extraordinariamente belo, esta travessia. O espectaculo panoramico que se vai desenrolando ante os nossos olhos é duma beleza sem par. E' uma viagem de indescriptiveis encantos e... de temerosos abismos. Viajar atravez o Marão é embevecer-nos diante do scenario magnifico da nossa paisagem de maravilha.

Mais alguns quilometros galgados velozmente pelo automovel—e eis-nos em Vila Real, na risonha, clara e linda capital de Traz-os-Montes.

* * *

A filial do Grande Colegio da Boavista fica esplendidamente instalada no excelente Palacete das Virtudes, que pertenceu á celeberrima "Madame Brouillard". E' um predio grande, confortavel, elegante.

Pelos discursos feitos na sessão solene da inauguração—na qual se fizeram representar os srs. ministro da Instrução, Arcebispo-Bispo de Vila Real e Governador Civil do Distrito, estes dois ausentes—em que discursaram professores, oficiais do Exercito e figuras de grande destaque no meio, a iniciativa da Direcção do referido Colegio cativou o reconhecimento de toda a cidade, por ficar, assim, dotada dum estabelecimento de ensino que, sendo filial dum que marca no país um bom lugar, hade forçosamente impôr-se e engrandecer Vila Real.

Após a sessão solene—á qual, as senhoras da primeira sociedade de Vila Real, emprestaram a nota graciosa, gentil e encantadora—foi servido um delicado "copo de agua".

* * *

Nota comovedora, pela qual o sr. ministro da Instrução, dr. Alfredo de Magalhães, mandou lavrar uma portaria de louvor: a certa altura da sessão solene, o sr. Manuel Pinto Soares—um dos directores do Grande Colegio da Boavista, nobre e carinhoso espirito de educador, inteligente, activo e honesto temperamento de trabalhador, cheio de largas iniciativas e de arrojados empreendimentos—apresentou o orfão da revolução, um rapazito do Porto que, orfão de pai, perdeu a mãe na revolução de fevereiro, na qual tambem ficou ferido, e que saiu do hospital para o Grande Colegio da Boavista, que lhe deu enxoval e o recolheu, o sustentará e educará até á maioridade. O orfão fica sendo o aluno n.º 1 da Filial do Colegio em Vila Real.

Foi tocante esta cerimonia; em muitos olhos de senhoras presentes o cronista divisou, nesse momento, um véu humido de lagrimas a embaciar-lhes o ardente cristal das pupilas...

* * *

Antes de retirarmos de Vila Real, as mais distintas senhoras da cidade quizeram presentear galhardamente os representantes da imprensa; e, coincidindo esse dia com o da "Feira dos Pucarinhos„, ofereceram, a nós, jornalistas, uns minusculos pucarinhos presos a fitas de seda de côres e com os nomes da cidade e do jornal que cada um de nós representava e a data impressos. Não sei se vocelencias sabem que estes miniaturais pucarinhos, presos a fitas, são postos na lapela dos rapazes, no mesmo dia que nós os recebemos, pelas raparigas enamoradas...

* * *

Eis-nos da volta ao Porto. Descemos agora o Marão envoltos numa charpa de nevoeiro e fustigados pela chuva. Mesmo assim o Marão é imponentemente belo! A serra está embiocada em gazes fluidas.. Os "longes„, porém, divisam-se, por vezes, aureolisados do oiro exânime do ocaso...

Era meia-noite quando chegámos a Felgueiras, onde no Grande-Hotel da estancia de Santa Quiteria nos foi servido um opiparo jantar, que terminou ás 2 horas da madrugada, hora a que regressámos ao Porto. Ao "toast„ trocaram-se afectuosos brindes, sendo o *Diario de Lisboa* largamente saudado pela ilustre direcção do Grande Colegio da Boavista, que é formada pelos srs. abade Nestor Serafim Gomes, Manuel Pinto Soares, dr. Antonio Marques Fernandes e dr. Cerqueira de Vasconcelos.

O Grande Colegio da Boavista deve estar plenamente satisfeito com o exito da sua iniciativa de expansão escolar. Para continuação da sua bela obra, inaugura brevemente, numa praia perto do Porto, a sua colonia de ferias de mar, pois, para os alunos do Porto, a sua filial de Vila Real ficará sendo como que uma colonia de ferias de campo, porque, durante esse tempo, passarão a maior parte do tempo nos verdejantes e fecundos campos da linda capital de Traz-os-Montes.

Edurisa

Casino de Algés
Palacio da Conceição
Todas as noites
ANIMADISSIMAS SOIRÉES

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Ana de Sousa Coutinho (Linhares), D. Beatriz de Meneses Moreira Ressano Garcia, D. Maria de Macedo Santos Belo e D. Maria Margarida Pinto de Mesquita de Carvalho Guimarães.

E os senhores:

Miguel de Melo Vaz de Sampaio, João Augusto de Vasconcelos e Sá, Artur Quintela de Saldanha (Farrobo), José João Andressen Leitão e José de Macedo Santos Belo.

A Caridade

No Palacio Fronteira

A festa de amanhã no Palacio Fronteira, cedido gentilmente pelos seus ilustres proprietarios srs. condes da Torre, levada a efeito por uma ilustre comissão de senhoras, cujos nomes já publicamos, e que consta de uma diversão taurina e «verbena», promete ser elegantissima.

Doentes

Encontra-se melhor a sr.ª D. Maria dos Reis Correia, que foi operada pelo ilustre professor sr. dr. Custodio Cabeça, na Casa de Saude de Bemfica.

Casamentos

Foi pedida em casamento pelos srs. drs. João e Jonquim Ferreira Guedes de Morais para seu irmão o engenheiro sr. Jacinto Ferreira Guedes de Morais, a sr.ª D. Arcy Couto, gentil filha do sr. Antonio D. do Couto.

O casamento deverá realisar-se brevemente.

—Na paroquial egreja de S. Paulo realisou-se no dia 29 do mez passado, o casamento da sr.ª D. Emilia Correia Pereira, distinta aluna do Conservatorio Nacional de Musica, gentil filha da sr.ª D. Emilia Correia Pereira e do sr. Antonio Gomes Pereira, com o sr. Antonio Semedo, empregado no Banco Nacional Ultramarino, filho da sr.ª D. Ana de Semedo e do sr. José de Semedo.

Foram padrinhos por parte da noiva o pai do noivo e a sr.ª D. Maria Augusta da Silva Pereira e por parte do noivo o sr. José Eduardo Grave Rosa, seu colega no Banco e a sr.ª D. Maria Suzana Ganilho.

Os noivos partiram para Cascais, onde contam fixar residencia.

Pontos de reunião

No Maria Vitoria

Está marcada para domingo, neste elegante teatrinho do Parque Mayer, a «première» da opereta «Maria Rapaz», em que os principais papeis estão a cargo dos distintos artistas D. Sofia Santos, D. Hortense Luz e Antonio Gomes.

As noites no Maria Vitoria vão, certamente, ser revestidas de grande brilhantismo, tornando-se um dos pontos preferidos das senhoras da nossa primeira sociedade.

Em viagem

Com sua esposa, a sr.ª D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, partiu para Caldelas o sr. Artur Abecassis.

—Regressou do estrangeiro á sua casa no Porto o sr. dr. Bento Carqueja.

—Acompanhado de sua mãe, regressou de Paris o sr. Augusto Navarro. Seu irmão, o sr. visconde da Trindade, ainda se demora alguns dias naquela capital.

—Com sua esposa, chegou do Pará o sr. Raul Fernandes Porto.

Grande Hotel Italia
Monte Estoril

Silva Nogueira
Retratos artisticos nos generos: **Carvão, Agua-Forte, Pointes Séches, aguarela e Oleo.**
Photographia Brasil
Rua da Escola Politecnica, 141

Dr.ª Branca Moreira de Seabra
DOENÇAS das senhoras
A's 2.ªs, 4.ªs e sextas feiras, das 3 as 6
Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. C 4359

Dr. G. de Brito Chaves
R. ROSA ARAUJO, 8-A
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Palmyra Callixto
MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º—Telefone 4359 C.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

O TEATRO PORTUGUEZ

Da peça "Inimigos"

DE VICTORIANO BRAGA

transcrevem-se

as scenas finais

do 2.º acto

VICTORIANO BRAGA

Victoriano Braga acaba de publicar a sua ultima peça—"Inimigos„. E' uma obra forte, intensa de psicologia, feita com um quadrado de almas, estudadas com profunda clareza e admiravel intuição. Victoriano Braga marcou a si proprio uma tendencia e escola, donde se não tem afastado. Todas as suas peças são magnificas como desenvolvimento progressivo de tecnina e analise de caracteres. Na "Casaca Encarnada„ marcou fundamente os "dessus„ duma sociedade esfaimada pela ambição. Creou um heroi, com o poder sintetico de Balsac. E' uma peça propositadamente dura, sobria, cortada por um dialogo sempre justo. Se o timbre é, por vezes, lancinante, é porque a verdade assim o requer.

Nos "Inimigos„, Victoriano Braga foi mais longe. Deixou as superficies. Internou-se nos animismos espirituais e sensuais. Estudou uma mulher complexa, com todas as reações do amor, da ambição, do desprezo, e do orgulho. As personagens que o rodeiam pertencem á nossa visão. São de nossos dias. Victoriano Braga pintou-as sem esforço e sem parcialismos. O conflito tem uma linha fatal e bela. A conclusão pode irritar—mas está certa.

Ha que elogiar a perfeição dialogal de Victoriano Braga. Escreve por sintezes, por contrastes, por oposições. Introduz a palavra nas ideias como se fosse uma lanceta. Escorrem sangue, odio e luta. Victoriano Braga fez bem em publicar esta obra.

O palco é efemero: o livro é definitivo.

"Inimigos„ é uma peça que deve ficar, antes de dez anos, como um dos melhores modelos do teatro português.

DIOGO, depois de uma pausa grande, e procurando dar a impressão de uma crescente emoção

E diz, Leonor, que eu sou feliz! Eu não sei de que grandeza deve ser a vaidade... (Emendando) o orgulho de um homem que consegue inspirar a uma artista com o seu nome, do seu valor, uma paixão tão forte, que a leva a tolerar paciente, humilde, a maior afronta que uma mulher póde receber! (Leonor principia a ouvi-lo, saindo do alheamento em que estava, e esboça um movimento de protesto, mas Diogo acode logo) e diz a Leonor que eu sou feliz! Que será então um homem que o seu coração distinguiu entre todos os homens e que não a adora de joelhos! (Com grande exagero) e que não vive rojado aos seus pés, e que, pelo contrário, esmagando o seu orgulho, vai ao primeiro chamamento lançar-se nos braços de outra mulher, (Frisando muito as palavras) bela tambem! (Sentimental) e tambem desgraçada!

LEONOR, indignada, levantando-se de um salto

Mente! Ele foi a casa só para ver a filha!

DIOGO

E com quem vive a filha?!...

LEONOR, fitando-o enraivecida

Vive com a mãe, bem sei... (Com impetuosidade, rancorosa) Com a mãe, que eu não preciso de saber se é bela ou se é ascorosa, se é desgraçada ou feliz! (Com insolencia) Entendeu?

DIOGO, com um sorriso levemente desdenhoso

Entendi! Entendi, agora, perfeitamente, mas custou-me, confesso! Ao seu coração de mulher basta para contentá-lo o que o Ricardo puder dispensar-lhe...

LEONOR, fitando-o com odio

Canalha!

DIOGO, sem se exaltar

Oh! que palavra feia! Nunca pensei ouvi-la de ninguem; não sonhava que a sua bôca pudesse nunca proferi-la contra mim! Canalha!... Canalha, por quê? Por ter procurado por todos os meios ao meu alcance livrá-la desta situação desagradavel?! (Com grande sinceridade aparente) Que me chamaria, então, se eu, de qualquer modo, em vez de lho oferecer os meios para vencer uma situação dificil e conservar o Ricardo junto de si, tivesse concorrido para o afastar, desejoso de a ver aqui sózinha?

LEONOR, depois de reflectir, estendendo-lhe a mão

Perdôe...

DIOGO, comovido, beijando-lhe a mão com elegancia

Não tenho que perdoar, tenho ainda que agradecer... Foi já muito boa para mim. Muito generosa para o meu coração, aceitando o oferecimento que lhe fiz.

LEONOR, inquieta, sem compreender bem

O oferecimento que me fez?!

DIOGO, sorrindo

Sim...

LEONOR

Os bolos, o champagne, o licor?!

DIOGO, sorrindo ao de leve, embaraçado

Folgo de a ver assim, já bem disposta!

LEONOR, séria, fitando-o com desconfiança

Não percebo!

DIOGO, amavel, sorrindo

Leonor, pelo amôr de Deus! Eu não me atrevo a contrascenar consigo. Creia que lhe agradeço, e (Com generosidade) que a desligo do seu juramento.

LEONOR, exaltando-se cada vez mais

Não o percebo, repito! Não sei o que me agradece nem de que juramento me desliga!

DIOGO, um tanto molestado pela dureza com que Leonor lhe fala

Tanto melhor nesse caso, Leonor! Pus o meu cofre á sua disposição... (Apontando o cofre) Dali fôram tirados sete contos. Não foi a Leonor que, a meu pedido tirou o dinheiro que ali falta?

LEONOR, sufocada pela indignação

O dinheiro que ali falta?! Oh! mas que bem urdida trama! Como ha pouco, lá em baixo, lhe jurei que aceitando alguma vez dinheiro de um homem que me cortejasse, me entregaria imediatamente... (Com amarga ironia) Tendo o Diogo posto o seu cofre á minha disposição e cortejando-me... está claro que naquele cofre havia de faltar dinheiro.

DIOGO, calmo

Se a Leonor sente prazer em me insultar, não se furte a esse prazer. Continue! Muito mais me mortificam as suas dôres que as suas ofensas

LEONOR

Basta de hipocrisia!

DIOGO

Se chama hipocrisia á delicadeza, vou então ser claro sem preocupações!

LEONOR

E' exactamente o que eu quero!

DIOGO

Muito bem. (Num tom de quem está a deduzir) Não se tendo a Leonor utilizado, como lhe ofereci, do dinheiro que ali falta... alguem, sem ser a Leonor, dali o tirou...

LEONOR, imitando-lhe o tom, interrompendo

Como neste gabinete só entram, além do Diogo e do seu criado, o Ricardo e eu... (Sem poder conter bem a indignação) quem tirou o dinheiro ou fui eu... (Bate com força no peito e sente sob a pressão da mão o sobrescrito; fica com a respiração suspensa, repentinamente, pela comoção e termina a frase quasi sem alento) ou o Ricardo!

DIOGO, repara na comoção subita de Leonor, com estranheza, mas disfarça e com naturalidade

Estou ouvindo.

LEONOR, reflecte, cobra animo e depois, energica

Quanto dinheiro disse que faltava?

DIOGO

Parece-me que sete contos, mas eu vou contar melhor.

Dirige-se para o cofre e, de costas para a scena, conta o dinheiro.

LEONOR, mostrando uma intenção reservada

Sim... sim... conte melhor.

Vendo que Diogo está de costas para ela, senta-se, tira rapidamente o sobrescrito do peito, conta o dinheiro e, vendo que a quantia é a mesma que falta no cofre, tem um movimento de hesitação, parecendo por um impulso que vai entregar o dinheiro a Diogo; depois, reflectindo, guarda de novo o dinheiro no sobrescrito, metendo-o na sua carteira que deve estar sobre a mesa, onde torna a pô-la. Levanta-se, põe a capa com naturalidade.

DIOGO, volta-se e encosta a porta do cofre

Tinha contado bem: sete contos! Se a Leonor me dá licença, chamo o meu criado para lhe fazer algumas preguntas aqui na sua presença.

Encaminha-se para a campainha.

LEONOR, deixa perceber pela expressão que, num relance, mede o perigo de um escandalo; a fisionomia alegra-se-lhe por um esforço, repentinamente, e voltando-se de costas para o publico solta uma gargalhada, dizendo:

Não chame!

DIOGO, surpreendido

Por que ri, Leonor?!

LEONOR, esforçando-se por continuar a rir

Para acabar esta comedia a rir! Porque quasi o convenci de que não tinha sido eu... o ladrão! (Já séria) Representei bem, não é verdade?

DIOGO, olhando-a uns instantes com perspicacia

Tenho a impressão de que está representando melhor neste momento...

LEONOR, desviando o olhar

Quere dizer com isso que...

DIOGO, interrompendo e continuando

... que não quero passar por tolo aos seus olhos!

LEONOR, com dureza

Explique-se!

DIOGO, com firmeza

A Leonor não tirou o dinheiro daquele cofre! Sou eu agora que o afirmo!

LEONOR, altiva, fitando-o

Quere vê-lo?!... (Num tom de vaga ameaça, contraindo os labios num sorriso significativo, e muito industriosa) Quere que lh'o devolva intacto?!

DIOGO

Oh! não! Mas...

LEONOR, áspera

Mas... quê?! (Apontando a carteira com muita intenção) O dinheiro está ali... e eu... ainda aqui estou!

Vai junto da mesa e bebe mais uns goles de champagne, virada para o publico, muito absorvida.

DIOGO, aproxima-se dela, pega-lhe na mão esquerda e, vendo que ela parece nem dar conta do que lhe está fazendo, vai subindo a mão até ao braço e diz-lhe com um ligeiro tremor sensual

Disposta a cumprir o seu juramento?

LEONOR, tem primeiro uma expressão de grande tortura intima; depois enciumada, pensando no que Diogo disse acêrca da beleza da mulher de Ricardo, escapam-lhe as palavras:

... e bela tambem!

Toma uma expressão de odio e fica numa grande agitação.

DIOGO, suplicante, cada vez mais sensual, compreendendo ser magnifico o momento para conseguir o fim que deseja

Responda, Leonor! Cumpre o seu juramento?

LEONOR, sempre agitada, olha em roda como a certificar-se da segurança do lugar e depois, rapidamente, baixando muito a voz e num tom já de absoluta intimidade

Sim, mas depressa!

A capa escorrega-lhe pelos ombros até ao chão num completo abandono. Diogo olha-a com uma expressão de suprema felicidade, semi-cerrando os olhos, sem contudo ter qualquer movimento ousado até o pano baixar.

RUA DOS CONDES N.os 11-13

Almoços 10$00, jantares 11$00 Esc. Serviço á lista com preços convidativos
Cerveja da Portugalia, servida com batatas fritas, ao preço da fabrica.
Caneca 3 decilitros 1$50.—Caneca 5 decilitros 2$50.

RESTAURANT OLIMPIA
AMOEDO PORTELA & NAZARET

CALÇADO INGLEZ
DE LONA COM SOLA DE
BORRACHA PARA TENIS E
PRAIA, PREÇO DA FABRICA
SAPATARIA CHIADO -- R. Garrett, 98

PIANOS
Reparações e atinações em pianos a preços modicos
WAGNER & WAGNER
Casa fundada em 1848
111—R. Nova da Trindade—115

A Cidade

SANOL é a pasta que melhor amarfina os dentes.
SANOL é o mais energico desinfectante da bôca.
A' VENDA NAS BOAS CASAS

Chá das cinco

Chá no Lyceun

Quando a condessa de Cippico, minha querida amiga e espirituosa colega da imprensa francesa, me levou pela primeira vez, ao chá do Lyceun da Rue de Belle-chasse, tive a sinceridade de lhe confessar as impressões desagradaveis que me eram sugeridas pelas suas consocias, reunindo-se num "cercle" feminino, onde o elemento masculino apenas excepcionalmente entra.

Disse-lhe do aborrecimento e da soledade a que todas se condenavam vivendo aquelas horas absurdas, em que se isolam do "eterno masculino", apressando-me a destruir a vaidosa afirmação do interêsse do meu sexo pela expontanea declaração de que sem o feminino não saberiamos viver, ainda que o seu aroma nos seja vedado aspirar num beijo e apenas pelo encantamento que, para a vista, representa a presença de flores na meza.

Protestou a gentil condessa e disse da expansão dos Lyceun e do feminismo, que, vindos de Londres, se estenderiam por todo o mundo.

Efectivamente, verifiquei que um ano depois, abria na Calle de las Infantas, em Madrid, uma sucursal do Lyceun, que não desejo para Lisboa, mas cujos efeitos já chegaram... á China.

Marcel Couland, diz no "Intransigeant", que as jovens chinesas estão conquistando esplendidas victorias feministas, conseguindo serem nomeadas para elevados cargos, que não excluem a diplomacia, e delegando nas estudantes femininas da Universidade de Pekin a missão de conseguirem que sejam abolidas leis chinesas, como sejam a da poligamia e casamentos por dinheiro, supressão de concubinato e estabelecimento da egualdade de direitos civicos.

Admitimos a justiça das pretenções das chinesinhas, parte delas destinadas a garantirem a posse masculina, exclusiva e desinteressada; mas na Europa não existe a poligamia nem o concubinato legal, os casamentos por dinheiro são disfarçados pelas conveniencias e pelo amor, e a igualdade civil é, pela civilidade masculina, vantajosa para a situação feminina.

E em Portugal, particularmente, vivemos os dois sexos no melhor acôrdo, e se o feminino já não tem cabelos compridos, continua, porém, a ter ideias deliciosamente curtas.

Rogerio Pérez

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	676$50
» Externas 1.ª serie	729$00
Acções do Banco de Portugal	675$00
» do Banco Lisboa & Açores	460$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	119$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	—
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 96$00, v., 99$00.

Aos estudantes

Preparação intensiva para exames por professores diplomados com curso superior e rigorosamente especializados. Só depois do exame é paga a habilitação, não a pagando em caso de insucesso.—Esta escola foi a que primeiro utilisou este sistema.

Todos os alunos enviados a exame em 1925-1926 foram aprovados, tendo a maior parte conseguido dois e três anos liceaes apenas com alguns meses de preparação.

Cursos completos dos liceus (Sciencias e letras), das escolas industriais e comerciaes, curso comercial. Instrução Primaria, Francês, Inglês, Alemão.

NOVA ESCOLA PROGRESSO

R. da Palma, 219, 1.°

OS HOMENS DA SITUAÇAO

"A ditadura não tem cumprido totalmente a sua missão, por falta de plano de conjunto. Mas devemos-lhe muitos serviços"

afirma ao "Diario de Lisboa"

O MAJOR LOBO DA COSTA

Dentre os militares que á situação criada pelo *28 de Maio* têm dado o melhor dos seus esforços, destaca-se, com um enorme relevo o sr. major Lôbo da Costa

Comandante de Caçadores 5, chefe dos serviços de ligações do Ministerio da Guerra, encarregado de varias missões importantes, e, por fim, governador civil de Coimbra, em todos estes cargos se revelou um militar disciplinado e disciplinador e um servidor dedicado da ditadura.

Mas é, sobretudo, á sua acção como governador de Coimbra que hoje nos queremos referir.

Já varias entidades conimbricenses nos haviam contado como o sr. major Lôbo da Costa tem conseguido desempenhar a contento da quasi totalidade da população o seu cargo — no mais dificil de todos os governos civis portugueses. Mas, chamou-nos particularmente a atenção para o caso o facto do *Despertar*—bi-semanario republicano de Coimbra—fazer, no seu ultimo numero, uma larga e elogiosa referencia á obra daquele oficial. Façamos dela um pequeno resumo:

—Dissolução e reorganização da policia. Estudo e trabalhos preliminares para o serviço de fiscalização de leite. Proibição da venda de bilhetes por falsos contratadores e repressão dos abusos. Regularisação do transito de peões. Observancia rigorosa das prescrições sobre descanso semanal. Barateamento da batata. Proibição rigorosa do funcionamento de talhos sem a fiscalização legal, e repressão da entrada clandestina de carnes verdes. Proibição energica da saída de gados com destino a Espanha, e para fóra do distrito, sem este estar devidamente garantido. Saneamento das ruas da cidade. Barateamento das carnes de todas as qualidades, obtendo uma redução de 5 a 6$00 por quilo (fornecimentos garantidos até fins de Outubro). Criação duma esquadra de policia na Baixa. Criação do Albergue Nocturno. Remoção de loucos para os hospitais da especialidade. Obtenção de mantas e enxergas para os presos. Eliminação de multas ás meretrizes. Aquisição de material para a corporação da Policia, absolutamente necessario, e sem encargos para o Estado. Observancia das prescrições legais sobre protecção aos animais. Obtenção do convento do Seminario, para a instalação duma escola agricola de regeneração. Promoção de festas. Trabalhos para a criação duma enfermaria provisoria para alienados. Ida a Coimbra das bandas da G. N. R. e da Marinha. Trabalhos para redução dos preços dos automoveis. Solução da celebre questão do Senhor da Serra em Semide.

Segundo o testemunho insuspeito do *Despertar* o seu lema tem sido sempre «Justiça sem perseguições e igualdade de tratamento, patrocinando tudo o que é justo».

Estes factos levam o articulista a concluir que «o oficial do Exercito sr. Lôbo da Costa á alguem cujas qualidades o levarão ainda a ocupar logares mais importantes e decisivos na sociedade portuguesa».

* * *

Como o sr. major Lôbo da Costa tivesse estado hoje em Lisboa, quizémos ouvi-lo sobre a sua acção. Mas o distinto oficial declarou-nos logo que não queria referencias pessoais:

—A minha obra é apenas um detalhe da obra da ditadura. Só por isso falo dela. A minha ida para governador civil de Coimbra foi o maior sacrificio que fiz pela situação militar — porque sou tudo quanto ha de menos politico. Republicano desde os tempos em que a Republica era apenas uma aspiração, nunca me filiei em nenhum dos partidos, nem me imiscui nas suas lutas...

—Veio o *28 de Maio*...

—E eu que, embora não tivesse entrado no movimento, estava de alma e coração com o seu espirito, indicado pelos meus camaradas para varias missões, vi-me obrigado a aceitá-las. E, no desempenho delas, tenho sempre empenhado toda a minha boa vontade e todos os meus esforços.

Referindo-se á situação militar:

—Só por ingratidão ou por má fé, se póde negar isto: A ditadura não tem cumprido completamente a sua missão, por falta dum plano de conjunto. Mas o país deve-lhe enormes e assinalados serviços.

E enumera:

—Restaurou a Ordem. Acabou com as greves, com os atentados, com as bombas. Restabeleceu a disciplina e o respeito pela autoridade. Liquidou satisfatoriamente a nossa divida de guerra á Inglaterra. Fortaleceu extraordinariamente o nosso prestigio no estrangeiro, como o pódem ver todos os que vão lá fóra ou lêem a imprensa dos outros países. Libertou o Estado do cancro permanente do *déficit* ferroviario. Pagou muitas dividas antigas que haviam criado para o Estado o epiteto de «eterno caloteiro». Satisfez muitas aspirações regionais. Auxiliou financeiramente muitas regiões em crises gravissimas e muitas empresas que o interesse colectivo mandava ajudar. Deu ás colonias muito dinheiro, para facilitar o seu desenvolvimento. Além disso, pelas comissões administrativas de varios municipios melhorou extraordinariamente os serviços publicos e defendeu os interesses dos municipes.

—No Governo Civil de Coimbra...

—Julgo, e digo-o com vaidade, ter feito o melhor possivel o meu lugar, e ter a meu lado a quasi totalidade da população. Ainda ha dias, só com a minha intervenção, consegui liquidar um conflito —gravissimo como quasi todos eles— entre os estudantes e a policia. Mas o que me orgulha, sobretudo, é o que consegui em materia de carnes e de pão.

—A carne em Coimbra...

—Custa metade — e certas qualidades um terço — do que custa em Lisboa. E esses preços estão garantidos até 31 de Outubro.

—Como conseguiu isso?

—Quando eu tomei posse, vieram-me pedir um aumento de 2 escudos em cada quilo. Não só não o consenti, como decidi fazer baixar o preço. Averiguei que uma enorme maioria do gado comprado no distrito era exportado para Espanha, iludindo-se a vigilancia das autoridades. Apreendi um lote de 2.000 cabeças; meti na cadeia alguns potentados; conversei com eles; e o resultado aí está, nos preços que consegui fixar.

O ULTIMO MOVIMENTO

O TRIBUNAL de Santa Clara continuou esta tarde a julgar os implicados

O Tribunal Militar Especial, em Santa Clara, reuniu-se hoje com a constituição do costume, com excepção do presidente, que foi substituido pelo coronel sr. Olimpio Ferraz, — para julgar os srs. major João Pedro Alves Junior, tenente Francisco Antonio Gonçalves, capitão Alexandre Moura Azevedo, — que se encontra numa comissão de serviço em Africa, — Raul Narciso da Costa, Nuno Antunes e tenente Joaquim Figueiredo Junior, todos da bateria de Artilharia da Medrosa.

* * *

Na bancada da defeza, estão os srs. dr. Alfredo Nordeste, defensor dos civis, e capitão Jorge Botelho Moniz, patrono dos oficiais.

O sr. dr. Alfredo Nordeste requere para serem aceites em julgamento os civis Mateus Palermo Barros, Antonio Afonso, secretario da administração de Oeiras, Julio Canas Pereira, Virgilio Ribas e José Justino dos Anjos, que se apresentaram voluntariamente para serem julgados.

O promotor não se opõe ao requerimento da defeza, acrescentando que é de opinião que seja dada ordem de prisão a esses civis.

O dr. Nordeste diz que, apresentando-se os arguidos voluntariamente, a sua situação deve ser igual á dos militares.

O presidente defere o requerimento da defeza.

Os civis tomam logar á rectaguarda dos militares.

As testemunhas são em numero de 45, vendo-se entre elas o generais Vieira da Rocha e Correia Barreto, o comandante Cabeçadas, o dr. Jorge Nunes, etc..

O sr. promotor manda lêr algumas peças do processo: relatorios do administrador do concelho de Oeiras e do comandante da bateria. A leitura leva três horas.

O juiz passa a interrogar o major João Pedro Alves Junior:

—Sabe de que é acusado?

—Tenho na minha mão a nota de culpa.

—Quere prestar declarações?

—Quero dizer a V. Ex.as que recebi ordens do meu comandante para, com a minha bateria, impedir a entrada dum navio revoltado.

—Não recebeu ordem para fazer fogo?

—Recebi apenas ordem de guarnecer a bateria.

Em seguida, faz uma longa exposição de tatica militar e sobre a fórma de regular o tiro.

—V. Ex.a é acusado de ter dito que a bateria não fazia fogo. E' verdade ter entregue um dos tampos do percurtor da bateria de fórma a impedir que ela fizesse fogo?

—Não, senhor.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

"MARINETTE"

fabricado exclusivamente com tabacos claros e papel Zig-Zag, é o cigarro dos entendidos.

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
SEGUROS DE VIDA
contra desastres no trabalho
e outros ramos

A Cidade

Aos Sabados
DOBRADA Á MODA DO PORTO
Uma maravilha
SÓ NO
TELEFONE N. 5714 **CAFÉ DO COLISEU**

O ANGOLA E METROPOLE

O ADVOGADO
Cunha e Costa
diz o que se passou
no Tribunal da Boa-Hora

Sr. Director

V. que, com grande elevação, se referiu, ha tempos, ao processo que contra mim foi instaurado no 4.º Juizo Criminal, por supostas ofensas ao juiz e delegado do processo chamado do Banco Angola e Metropole, decerto publicará as poucas linhas que se seguem.

O *Diario de Noticias*, cuja sistematica hostilidade para com o signatario é conhecida, promoveu-me hoje a "Miss Portugal" e a "Rainha do Comercio", e, a proposito daquela pronuncia que, graças a Deus, me não tira o sôno, acabou por dizer que fui "largamente interrogado" pelo juiz dr. Portugal, e que "sai em liberdade", como se tivesse sido preso.

Não fui interrogado, nem muito, nem pouco, nem nada. Prestei as declarações que se seguem e em vista das quais V. verificará que sou aos 60 anos o mesmo homem que era aos 40 e aos 24, em que conclui a minha formatura.

Eis o texto das minhas declarações:

... «que fará as declarações que decerto o sr. juis do processo dele espera e são as unicas que convem á dignidade pessoal e profissional dele declarante, ao prestigio da nobre profissão que exerce, e até ao da propria magistratura, por cuja independencia luta iucansavelmente ha 36 anos na Associação dos Advogados, na imprensa diaria e em monografias que lhe trouxeram a estima de todos os bons juizes de Portugal e a gratidão de alguns; que é da sua autoria a minuta de agravo a que se referem os autos e, portanto, toda a materia incriminada; que dessa minuta e dessa materia assume a inteira responsabilidade, pois nascido para a advocacia em 1891, jámais teve de retratar-se de uma palavra que no exercicio da sua profissão proferisse ou escrevesse; que, quanto á acusação que lhe é feita, se reserva para, na devida oportunidade e por todos os meios que a lei lhe faculta, demonstrar, além da insofismavel inviabilidade deste processo, a sua absoluta vacuidade; que, finalmente, o declarante é, como já afirmou e documentará, um dos advogados que mais têm procurado dignificar a magistratura portuguesa, nunca deixando de prestar a cada um dos seus membros. individualmente, a consideração que merecer pelo seu talento, saber e virtudes e ainda pela consideração que reciprocamente dispensar á nobre classe a que o declarante pertence.»

Devo acrescentar que tendo publicado, acerca da fiança de 5:000 contos arbitrada á minha cliente D. Maria Luiza Alves Reis, duas minutas ambas apreciadas pelo Supremo e uma pela Relação, e cuja veemencia excede, incomparavelmente, a da minuta processada, com nenhuma delas se reputaram os srs. juiz e delegado do processo do Angola e Metropole ofendidos, sendo certo que na minuta processada e "não publicada„ se contém tudo quanto então não magoou e agora magôa S. Ex.ª"

"Não sei se v. percebeu?„—como dizia o falecido Dias Ferreira. Percebeu com certeza, e o publico tambem, Como outrosim já toda a gente percebeu que não sendo gago nem maneta me hei de defender como devo, quero e posso, pois os 60 anos e a lesão de que sofro nem sequer arripiaram a minha resistencia moral.

Sou de fibra muito rija.

Devo acrescentar que ontem, por declaração do Juizo, fiquei sabendo que quem fornecera ao "Diario de Noticias„ "estando o processo ainda em segredo de Justiça„, o texto das supostas ofensas, fôra o conhecido escrivão Abilio Magro. Que os tempos estão bicudos e o cartorio rende pouco, é certo, mas porventura ignora esse senhor o velho prolóquio: — "Arrieiros somos e na estrada nos encontraremos?!„

E ha-de ser assim até morrer, meu presado colega! Tudo quanto quizerem, menos creado de servir seja de quem fôr! De v. etc.—*Cunha e Costa.*

UM VERDADEIRO PARAISO...

"Lisboa vai ter brevemente: um palacio de exposições, as ruas arranjadas, um porto de pesca e um palacio de justiça"

afirma ao "Diario de Lisboa"

O PRESIDENTE DA C. M. L.

O sr. coronel Vicente de Freitas, presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa, recebeu ontem um redactor-reporter do "Diario de Lisboa„ na sua residencia.

—Sr. coronel, o "Diario de Lisboa„ desejava ouvi-lo sobre os trabalhos que a Camara tem realizado e vai realizar.

—A nossa obra está bem patente ao publico. Será desnecessario dizer-lhe qual tem sido.

—Mas a Camara deve ter novos projectos, novas iniciativas...

—Vão começar muito breve as obras no Parque Eduardo VII, para a construção dum palacio de Exposições.

—A Camara transacta já tinha aprovado um projecto semelhante...

—Mas esse projecto teve que sofrer modificações, de maneira a dar uma prespectiva mais interessante ao Palacio de Exposições.

A Associação Comercial de Lisboa deu já todo o apoio á Camara, tendo prometido a sua colaboração á nossa iniciativa. Como lhe disse, os obras vão começar.

—E sobre arruamentos?

—Tambem vão iniciar-se as reparações de ruas e acabamentos das avenidas que foram abertas. A Avenida da India vai ser uma realidade dentro em pouco, sendo construidas três fachas na rua 24 de Julho, uma para viação acelerada, outra para tracção animal e uma outra para tracção electrica. Mas ainda temos mais: Vão iniciar-se tambem as obras para um porto de pesca, desde Santa Apolonia até ao Poço do Bispo. Nesta iniciativa está bastante empenhado o sr. almirante Curado, administrador do Porto de Lisboa. No Poço do Bispo deve ser construido um grande frigorifico, que servirá para peixe e carne. O Matadouro vai sair do local onde está.

—Para onde?

—Para o Poço do Bispo, onde serão mortos os suinos e preparadas as carnes fumadas, pois não faz sentido que os suinos sejam abatidos no Matadouro e a preparação das carnes fumadas e enchidas seja feita em pontos diversos.

—E isso traz alguma receita, portanto, para o Municipio?

—Como pode calcular... O Matadouro dava um prejuizo de 800 contos por ano. Actualmente dá 800 contos de lucro, ou sejam 1.600 contos de receita. Calcule que a secagem do sangue era paga pelos proprietarios do gado por 40 centavos, quando a Camara pagava por ela 80. Veja que negocio da China! As peles do gado que era abatido, encontravam-se armazenadas o tempo que os donos entendiam e o que eles pagavam pela sua arrecadação não chegava para os ordenados do pessoal que estava encarregado da sua guarda.

"Quando nós pensavamos realizar um emprestimo, apareceu-nos uma proposta, duma casa estrangeira, que oferecia dois milhões de libras, desde que a Camara desse como caução o rendimento do Matadouro.

—Não aceitaram essa proposta?

—A Camara não necessita de fazer emprestimos, neste momento. As suas receitas são razoaveis.

—Têm feito muitas economias?

—Pelo pelouro dos jardins e cemiterios fizemos uma economia de 148 contos. Na secretaria geral do Contencioso, onde temos 70 empregados, fizemos uma economia de 400 a 500 contos.

—E o pelouro das finanças?

—O sr. Ferreira Lopes, que é um administrador modelar, conseguiu um aumento de receitas muito apreciavel.

—E os mercados?

—Os novos mercados de peixe e horticultura do Cais do Sodré devem dar um rendimento de 3 a 4 mil contos.

—Vão ser feitas novas expropriações?

—Sim, senhor. Devemos gastar uns quinze mil contos em expropriações, aberturas de ruas e avenidas novas.

—Fala-se na construção dum Palacio de Justiça...

—Vai ser um facto muito em breve. As obras devem começar dentro de pouco tempo. Esse Palacio será construido no Parque Eduardo VII. A Camara já cedeu o terreno ao sr. ministro da Justiça e presta-lhe todas as facilidades. A sua construção deve orçar por 30 mil contos. Está já sendo feito o caderno de encargos para ser aberto o concurso.

—Quanto tempo levará o sua construção?

—Dentro de quatro anos deve estar pronto.

—A luz continua a ser deficiente...

—Tambem vamos ter muita luz. O novo contracto deve ser aprovado, dentro em pouco. Ficaremos com mais 40 0|0 dos candieiros existentes.

—E a limpeza da ciade?

—Já temos dez carros mecanicos, cinco de regas e cinco de varrer. Custaram-nos cerca de 700 contos. Vamos adquirir mais. Já temos em experiencia seis celulas Bekar, para aproveitamento dos lixos, a fim de os transformar em adubos. Se a experiencia der resultado, vamos adquirir 400.

SACOS
PARA COMPRAS, PRAIAS, CAMPO, ETC.
Genero inglês — portateis
Chegou nova remessa — PREÇOS VANTAJOSOS
Antiga Casa José Alexandre
Telef. Central 699 — 8, 18, Rua Garrett (Chiado)

Pelos teatros

"Os Miseraveis"

E' amanhã que, no Teatro Nacional, se representa pela primeira vez, a formidavel peça «Os Miseraveis», extraida do celebre romance de Victor Hugo. A sua interpretação vai ser mais um triunfo para a brilhante companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, de que faz parte a grande actriz Adelina Abranches. No desempenho entram todos os artistas, fazendo Alves da Cunha o dificil personagem de «Jean Valjean». A distribuição, na parte feminina, é a seguinte:

«Gavroche», Adelina Abranches; «Fantine» e «Cosette», Berta de Bivar; «Irmã Simplicio», Maria Isabel; «Gervasio» e «Eponinea», Branca Riquetti; «Magloire» e «Nenardier», Elvira Velez; «A mulher» e «Toussaint», Julia de Assunção; «Baptistine», Rosa Cerca, e «Mulher», Maria Alice.

A grande obra do teatro francês, que foi ensaiada com grande proficiencia pelo notavel professor Araujo Pereira, tem scenarios todos novos, que foram executados pelos distintos scenografos Merguihão, Raul Campos, José Neto e Maia Mendes.

«Maria Rapaz»

A «première» da opereta popular «Maria Rapaz», dois actos, um prologo e três quadros, no Teatro Maria Vitoria, ficou definitivamente marcada para o proximo domingo, realizando-se em duas sessões., a primeira ás 21 horas e a segunda ás 22,45. Conforme temos noticiado, «Maria Rapaz», que vai ter como principal interprete a ilustre actriz Hortense Luz, ao lado de Sofia Santos, Zulmira Miranda, Antonio Gomes (da Trindade) e o baritono Armando do Nascimento, é uma peça de costumes bairristas de Lisboa, tendo como protagonista uma costureira de alfaiate, fabricante de calças.

Adelina Fernandes

Adelina Fernandes, que acaba de regressar do estrangeiro, onde esteve gravando discos dos seus fados e canções, reaparece na proxima terça-feira, numa recita extraordinaria, que se efectua no Teatro Variedades. Representa-se a comedia «O Pinto Calçudo». Adelina Fernandes e Justina de Magalhães, as nossas interpretes da alma nacional, em fados á guitarra, cantarão ao desafio quadras de Silva Tavares, escritas expressamente para esta noite.

Atrás do reposteiro

Debuta no dia 15, no Teatro Cine Parque, da Figueira da Foz, a companhia Alexandre de Azevedo. A peça de estreia é a comedia «O sr. dr. e seu marido», que terá, nos principais papeis a seguinte distribuição: «Collete», Ofelia Brochado; «Albertina», Alice Ogando; «Magda», Dina Pereira; «Edmundo», Alexandre de Azevedo; «Rabiscoul», Henrique de Albuquerque; «Valentim», Octavio Bramão.

—Realiza-se hoje, no Teatro Variedades, a festa artistica de Henrique Alves, com a recita unica da peça policial «Raffles». representando-se amanhã, novamente, a comedia «Comissario de policia».

—Gabriel Prata e Raul Cohen, secretarios do Teatro da Trindade, e Manuel de Melo, camaroteiro, realizam a sua recita naquele teatro no dia 29 com um espectaculo de grande programa.

—A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro deve chegar a Lisboa, no dia 24, a bordo do vapor «Lima».

—Segue brevemente em «tournée» a companhia Santos Carvalho-Latinos, com o seguinte elenco: Emilia Fernandes, Margarida Martinó, Amelia Figueirôa, Delfina Costa, Santos Carvalho, Joaquim Ferreira, João Ferreira e Antonio Matos.

—Ainda esta epoca será representada num dos teatros de Lisboa uma espirituosa farça, feita sobre uma curiosa figura, que se intitula «A galinha... quere milho»

—Almeida Cruz e sua esposa reuniram quarta feira, no restaurant Olimpia, num almoço que decorreu muito animado, alguns dos artistas da sua companhia e os autores e maestros do «Cozido á Portuguesa».

—Fez ontem um grande sucesso no Coliseu dos Recreios, o quadro de fados pelos melhores tocadores e cantadores do genero.

—Estão trabalhando numa fantasia destinada a um dos teatros do genero e que se intitulará «Miss Portugal»; os escritores Mario Monteiro, Mario Barros e Arnaldo Bandeira.

—As melhores «toilettes» e as mais ricas fantasias para a nova revista «Agua-Pé», em ensaios no Avenida, estão sendo confeccionadas nos Grandes Armazens do Chiado.

—O actor-empresario Mendonca de Carvalho participa na recita de sua esposa, a actriz Maria Matos, no Teatro Variedades, interpretado um genero de teatro que vai causar sensação.

EDEN
Telefone N. 3800
Duas sessões—A's 8,45 e 10,45 da noite
Grande exito da COMP.ª ALMEIDA CRUZ
COSIDO A PORTUGUESA
SEMPRE DUAS SESSÕES
POR
Preços populares

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028 —*
HOJE
O ULTIMO BRAVO

APOLO Telefone N. 4129 Comp. Almeida Cruz
Direcção Artistica de HOLBECHE BASTOS
A'manhã — Em duas sessões
ESTREIA
da opereta bairrista de Feliciano Santos, Antonio Carneiro, Francisco Viana e Wenceslau d'Oliveira. Musica de Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Porteia
A Madragôa
Zézinha: ESTER LEÃO
Noutros papeis de relevo:
Alvaro Pereira, Alberto Ghira, Filomena Lima e Ema d'Oliveira
SCENARIOS NOVOS
GUARDA-ROUPA A RIGOR
Ensecenação do professor
Antonio Pinheiro

CARTAZ

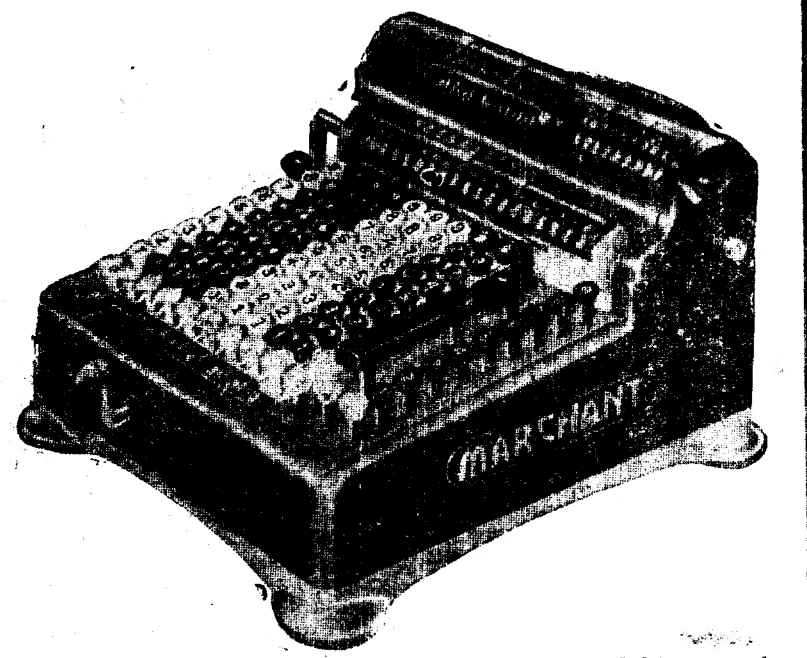
TEATROS

Trindade—A's 21,30—«Abobora menina . .»
Avenida—A's 21,30—«O Padre Cura».
Politeama—A's 21,30 — «O Ultimo Bravo».
Eden—A's 20 e 3¦4 e 22 e 3¦4—«Cosido á portuguesa».
Variedades—A's 21,45—«Raffles».
Salão Foz—A's 21—Variedades—Animatografo.
Coliseu—A's 21—Torneio Internacional de Lucta e Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1¦2 da tarde ás 12 e 1¦2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

MARCHANT
MAQUINA DE CALCULAR
A mais moderna do mundo



Vencedora da matematica — Soma, subtrae, divide e multiplica — Automatica e Electricamente — Velocidade 300 :: :: :: :: :: :: rotações por minuto :: :: :: :: :: ::

Depositarios: DIAS DE CARVALHO, LIMITADA
RUA DO ARSENAL, 148, 2.º
Tel. C. 2917 **Lisboa**

VARIEDADES—(Parque Mayer)
HOJE **A's 21,45**
FESTA DE HENRIQUE ALVES
1.ª e ultima da peça
RAFFLES

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE **A's 21,30**
Representação do "vaudeville,,
O PADRE CURA
Em ensaios: a revista **AGUA-PÉ**

A'S 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** *TELEF. N. 304*
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
Amanhã, sabado **A's 21,30**
Os Miseraveis

A's 21,30 hor. **TRINDADE** Telef. T. 976
HOJE: **A's 21 e 30**
Representação da farça em 3 actos
ABOBORA MENINA...

"BEM-BOM,,
Invenção interessante *Patente 14.187*

Preparado em pó, que se deita num copo d'agua simples, e dá um refrigerante delicioso e estomacal. Caixa de 2 duz. 14$40.

Productos **Bem-Bom** — Preparados tambem em pó, em doses para fazer rapidamente 1 litro de:

Xarope Bem-Bom—pacote	**11$00**
Xarope de Capilé „	**9$00**
Licores varios „	**6$00**
Laranjadas (50 garrafas)	**13$00**

Fornecem-se rotulos. Grande economia em preços, garrafas e transportes. A' venda nas mercearias e pastelarias, e manda-se ao domicilio. Telefonar ao 3207 N. Para fóra, vão á cobrança. Descontos para revenda. Precisam-se agentes. Pedidos a L. SILVA DIAS—R. Aurea, 265, 2.º, D.

Antonio Lopes de Paiva
FALECEU

Carlota da Conceição Mattilli de Paiva e seus filhos, Joaquim Lopes de Paiva e filhos, Herminia dos Santos Paiva, seu marido e filhos, Narcisa de Paiva Nunes e filhos, Mariana de Paiva Dias, seu marido e filhos, Maria dos Remedios Paiva Godinho, seu marido e filhos, e mais familia, participam a todas as pessoas da sua amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina presença seu chorado marido, pai, irmão, cunhado e tio, realizando-se o seu funeral ámanhã, 9, saindo o prestito funebre da sua residencia, Avenida Duque de Avila, 69, 1.º, pelas 16 horas, para jazigo de familia, no cemiterio do Alto de S. João.

Caldas da Felgueira
Beira Alta-Canas
As melhores na cura da bronquite, asma, cansaço do coração, doenças da pele, flebite e artritismo. As mais radioactivas do país
Grande Hotel Club e Balneario aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Informações na Rua do Ouro, 275, e a Gerente do Hotel Club, na Felgueira

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, para o verão, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

"LA NATIONALE"
(Compagnie Anonyme d'Assurance contre l'incendie et les Explosions)

Para os devidos efeitos publica-se a Conta de Perdas e Ganhos em 31 de Dezembro de 1926

PERDAS

Sinistros pagos	112.877$12	
Despesas Gerais.	30.442$40	
Comissões	33.039$21	
Reserva para riscos em curso	34.512$22	
Reserva para sinistros	39.950$00	
Contribuições e impostos	890$05	251.711$00

GANHOS

Reservas para riscos em curso	41.865$09	
Premios do exercicio	103.626$66	
Producto dos fundos colocados.	2.734$99	148.226$74
Perda de exercicio.		103.514$26

"LA NATIONALE"
(Compagnie Anonyme d'Assurances sur la Vie)

Para os devidos efeitos publica-se a conta de Perdas e Ganhos em 31 de Dezembro de 1926.

Perdas

Premios de resseguros	172.502$81	
Reservas Matematicas.	1.662.432$14	
Participação dos segurados.	359$40	
Despezas gerais	116.394$87	
Comissões	251.646$42	
Resgates	7.787$48	
Reserva para sinistros.	107.421$20	2.318.544$32

Ganhos

Reservas Matematicas.	909.309$66	
Premios do Exercicio.	1.025.476$12	
Custos dos Contractos.	5.811$38	
Producto dos fundos colocados	102.246$28	2.042.843$44
Perda do exercicio		275.700$88

«La Préservatrice»

Para os devidos efeitos publica-se a conta de Perdas e Ganhos em 31 de Dezembro de 1926.

PERDAS

Sinistros pagos		671.860$53	
Despesas geraes e de produção		333.442$21,3	
Comissões		253.086$87,3	
Premios de resseguros		23.247$28,3	
Contribuições e impostos		133.226$40	
Reserva para sinistros a liquidar		71.841$49	
Reserva para contas de medico e farmacia . .		10.000$00	
Reserva para riscos em curso.		200.264$77	
Reserva para premios em atrazo		27.000$00	
Reservas para comissões s/premios em atrazo .		38.000$00	
Reserva para pensões		234.039$39	1.996.008$95,1

GANHOS

Reservas para sinistros a liquidar		82.622$49	
Reserva para contas de medico e farmacia . .		10.000$00	
Reserva para riscos em curso.		201.057$05,5	
Reserva para premios em atrazo		19.000$00	
Reserva para comissões s/premios em atrazo .		30.000$00	
Reserva para pensões transportado de 1925.	177.221$68		
Constituido em 1926	58.862$58	236.084$26	
Premios de exercicio		1.378.160$57	
Custos de apolices e suplementos		2.375$00	
Juros das contas nos Bancos		1.468$83	
Produto dos fundos colocados		45.542$61	2.006.310$81,5
Lucro em 1926.			10.301$86,4

Aparelhos de Soresi
para transfusão de sangue
Depositarios
Estabelecimentos ALVARO CAMPOS
12, 1.°—Largo do Chiado

ESTRANGEIRO

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Tr. Nova de S. Domingos, 9 (á R. Amparo)
TEL. 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 8

Segundo um despacho de Genebra os representantes das tres delegações á conferencia do desarmamento naval, concordaram em que a tonelagem a fixar para os cruzadores, fosse na totalidade de 450.000 toneladas para a Inglaterra e Estados Unidos e 330 para o Japão, estabelecendo a mesma tonelagem total, para os submarinos e destroyrs.

Dizem de Genebra que o representante da China na S. D. N. renunciou aquele cargo para que tinha sido nomeado pelo governo de Pequim, declarando-se ao lado do governo de Nanquim.—(L.)

O dr. Dit Nieison, de Copenhague, regressando ha pouco da Palestina, declarou que o monte Sinai não é situação na peninsula do mesmo nome mas sim nas montonhas do Enym ao sul do Mar Morto.

Devido ao excessivo calor que tem feito nos ultimos dias, as companhia de caminhos de ferro, registaram a saida de Berlim, de meio milhão de habitantes, o que representa um verdadeiro exodo.

Ao general Balbo, sub-secretario da aeronautica italiana, foi ontem á noite dada uma recepção do ministerio dos Transportes do Reich. O general Balbo parte hoje para Roma por via aerea.

Deu-se um grande desastre ferroviario proximo de Brokenbahn. Um comboio cheio de passageiros precipitou-se no lago Semaro. Registam-se já trinta mortos e vinte feridos.—(L.)

Da Argentina

BUENOS AYRES, 8

Devido ao nevoeiro, deu-se em Mendonza uma colisão entre dois comboios, havendo 24 mortos e 41 feridos gravemente.—(L.)

BUENOS AYRES, 8

Sir Malcolm Robertson, primeiro embaixador britanico na Argentina, apresentou ontem as suas credenciais.—(L.)

Do Egipto

CAIRO, 8

As rivalidades entre o Senado e a Camara dos deputados terminaram com a sessão conjuncta das duas Camaras em que foi autorisado o credito necessario para a ampliação e reparação da estrada entre o Cairo e as Piramedes.—(L.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 8

A Associação Comercial russo-americana confirma que o governo de Moscovo concluiu um importante acordo com as companhias de Petroleo dos Estados Unidos, sobre a venda e distribuição daquele producto.—(L.)

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

A VIDA EM PARIS

O melhor CAPITULO

dum grande crime passional

Os grandes crimes de amor têm um capitulo que supéra todos os outros em interesse e emoção, mesmo aquele em que o crime tem lugar, minuto de loucura que os homens julgam no capitulo a que nos referimos: o que tem por scenario o ambiente frio e sevéro do tribunal.

Coube agóra a vez ao modisto Sidney Couquy, um desgraçado que chorou no tribunal do Sena junto a outra figura enlutada, a mãe de sua mulher, por ele assassinada no seu "atelier„ de modas da rue Saint-Honoré, em 8 de Fevereiro ultimo.

Choroso, abatido, vencido pelo pezo do seu crime e da sua dôr, é ele proprio que narra a sua tragédia ante os homens que não entenderão porque a não viveram.

Foi no ano de 1917 que, em Vichy, convalescente da Grande Guerra, conheceu Gisèle Robert.

—Era bela, senhor presidente, tão divinamente bela que exerceu imediatamente sobre mim uma impressão profunda e inesquecivel.

Gisele Robert, que estava em Vichy com sua mãe, partiu imediatamente para Inglaterra e só tres anos depois é que Sidney tornou a encontrar num chá, a que viria a ser sua sogra, não lhe ocultando o prazer que teria em voltar a vêr Gisele. E em Junho de 1921 realizava-se o casamento.

Interrogado pelo presidente do tribunal, se Giséle lhe contara uma aventura tida em Inglaterra, foi por Sidney explicado que tal aventura fôra atribuida pela victima a sua mãe, chegando a dizer-lhe que a macula maternal lhe impedia o casamento.

A situação material dos recemcasados começou por ser má, mas em 1924 montavam estabelecimentos de artigos femininos em Paris-Plage, Cannes e Vichy, que em 1926 trespassavam a uma casa de modas, entrando os dois esposos como directores.

Tudo isto é contado pelo criminoso, que interrompe as declarações com frequentes tiradas de amor á vitima.

— Amei-a com a alma, com o cerebro e com os sentidos.

E afirma que trespassou os estabelecimentos para satisfazer os gastos exagerados de Gisele, acrescentando que, num dia em que lhe confiou 35.000 francos, perdeu ela ao jôgo 15.000.

— Madame Robert, diz o presidente, acusa-o de bater em Giséle e diz que em 1922, á volta duma viagem, foi esta forçada a recolher á cama em resultado de golpes sofridos.

E Sidney, que no dia do crime se cobriu do sangue de Giséle, nega que lhe tivesse batido e afirma que por ela daria todo o seu sangue.

Mas em 12 de janeiro de 1927, á volta duma viagem que coincide com certas assiduidades do chefe de publicidade do estabelecimento, Bacher, é por Giséle feita a confissão de que ama e é amada por outro homem que não é seu marido.

E pouco depois partia Giséle para outra viagem, por ela considerada como viagem de esquecimento da sua falta, ao tempo em que Bacher prometia ao marido enganado não tornar a ver a mulher adultera.

Mais tarde foi vista Giséle, que ficara dirigindo o estabelecimento de Cannes, em companhia de Bacher e de seu marido. Este explica a situação, afirmando que, se não fosse a intervenção dos seus amigos, Lewy teria nessa ocasião morto o seductor de sua mulher.

Giséle passou a viver numa pensão de familia, e Sidney fazia-a seguir por um policia particular, munindo-se ele proprio dum revólver.

Foi com este revólver que Sidney matou Giséle, e interrogado pelo presidente acêrca do momento do crime declara que não sabe nada, que se não lembra de nada, que sabe apenas o que fez pelo que depois lhe disseram.

— Não ouviu sua mulher gritar que a não matasse?

— Se ouvisse, não teria desfechado seis vezes, e cobrindo com um lenço os olhos vermelhos de chorar, termina confessando ao tribunal que ainda ama aquela que foi toda a sua vida.

E terminou a sessão, que será seguida dos depoimentos das testemunhas deste drama vibrante, que será julgado por homens serenos.

CIGARROS
"ARAKS"
Flor de tabaco EGIPCIO, os predilectos da sociedade elegante. Os de maior voga no mercado. Suaves, aromaticos e deliciosos.
Superior a todos
Importadores V.ª CONTRERAS & F.º
R. 1.º de Dezembro, 7—Lisboa

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Chili

SANTIAGO DO CHILI, 7

Foi descoberta uma importante falsificação de notas de 100 pesos, que eram fabricadas na tipografia instalada na prisão de Valparaiso. A policia apreendeu todas as notas, antes de serem postas em circulação, tendo feito numerosas prisões. O caso provocou grande escandalo.—(A.)

Da India

BAGDA, 8.

O alto comissario inglês partiu inesperadamente para a Inglaterra, segundo se diz, com o fim de discutir a crise politica em que se encontra o governo, em face do seu insucesso em decretar o recenseamento militar.—(L.)

Da Belgica

BRUXELAS, 8.

O ministro da guerra, falando no Senado durante o debate sobre a reforma da defesa nacional, advogou os seis meses de serviço militar declarando que a instrução prolongada dos mancebos era pouco aceitavel.—(L.)

Da Italia

OSTIA, 8.

Fundeou em Ostia a esquadra italiana de manobras, sob o comando do almirante Nicastro.

Mussolini passar-lhes-ha revista no proximo domingo.—(L.)

Da Suissa

GENOVA, 8.

A Camara Municipal de Genova vai realizar uma recepção em honra dos aviadores Chamberlaim, Levine e Byrd. —(L.)

A luta no Coliseu

Um sensacional desafio de um formidavel lutador suiço

Na inauguração que ontem se realisou, no Coliseu dos Recreios, do Torneio Internacional de Luta, foi á pista lançar um repto aos concorrentes do torneio, um homem colossal, de formidavel quadratura, que foi acolhido com surpreza e curiosidade pelo numeroso publico que assistia ao espectaculo. E' ele o suiço Siegriefid, que se intitula "campeão dos campeões„ e que na realidade tem já derrubado alguns dos homens de maior valor do mundo, e quer e acabar de derrubar os restantes, para provar que tem o direito de designar-se assim.

Hoje realisa-se a 2.ª sessão do torneio, lutando Lesbmayer, austriaco, contra Equatore, italiano; Macdonald, americano, contra Constant le Marin, belga; Meuller, alsaciano, contra Possoff.

O quadro de fados pelo duo "Guitarra de Portugal„ e pelos cantadores Maria Emilia Ferreira, Julio Proença e Joaquim Campos, que ontem fez um sucesso louco, repete-se hoje, bem como os bailados das bailarinas Manolitas.

Bicicletas ELGIN
COMPLETAS Esc. 650$00
Armando Crespo & C.ª
118, R. do Crucifixo, 124, Lisboa

ULTIMAS NOTICIAS

Evaristo Franco
Especialisado nos Hospitaes de Paris—Estomago, intestinos e figado
Consultas das 4 ás 7
Rua Garrett, 80, s|loja

AS ESCOLAS SUPERIORES

A EPOCA extraordinaria de exames justifica-se ou não?

Continua a despertar discussões, nos meios academicos, o problema das épocas de exame extraordinarias.

Sobre esse assunto, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr. Director: — Em 15 e 16 do p. p. deu éco o *Diario de Lisboa* aos rumores levantados pela Faculdade de Direito de Coimbra, contra a permissão de épocas de exames a titulo excepcional.

Tendo-se desde então fechado o assunto para a publicidade, com a impressão clara de que a iniciativa visava na sua amplitude, não apenas, como seria de supôr, a marcha regular da referida Faculdade, mas, possivelmente, a de todo o ensino superior — e nisso ia, por certo, um respeitavel desejo de acêrcto — cabe-me, como aluno da Faculdade de Medicina de Lisboa, fazer ponderar o maleficio que representa o caracter geral do intento em face da actual organização, da indole, da extensão dos diversos ramos Universitarios. Assim, antes de se proceder a uma revisão consciencioso da orientação dos cursos, da distribuição harmonica e humana de cadeiras dentro de um conveniente conceito, tudo que tenda a corrigir pela intolerancia, não passará de um pobre artificio de impedimento... Tomo como ponto de reparo, já se vê, muito particularmente a Faculdade de que sou modesto estudante, onde os cursos sobrecarregados se vêem, por força maior, na contingencia de repartir a realização dos exames por Julho e Outubro, ficando as cadeiras destinadas a este ultimo, portanto, com uma só época antecedida de férias prejudicadas.

Não ha, por outro lado, de entre os conhecedores e interessados, quem ignore a existencia, na mesma Faculdade, de certos cursos em que a complexidade e vastidão das materias, automaticamente vedou o seu estudo num só ano; e tanto assim, que, ha uns anos, o legislador se amesendou, concedendo a conclusão de uma cadeira no ano seguinte. Foi, talvez, um bom pensamento o que presidiu, mas, por aí se ficou, porque não resolveu. provocando, ao contrario, a acumulação consequente e a historia do preto Simão...

Os periodos excepcionais de exames em circunstancias como esta, quasi furtuitas, em nada ferem ou magôam a moral pedagogica, muito antes, poderiam servir para confirmar a sua rigidez, além de ser, medularmente, um caso de consciencia. Por aparecer uma chaga no pé, quere a Faculdade de Direito de Coimbra cortar a perna! Devagar... valha-me Deus! Cada môcho no seu souto... embora prossiga a ideia *generosa* de se acabar com... a faculdade de fazer actos...

Creia V. no vivo agrádecimento e admiração de, *Manuel Correria Pimentel.*

O *Diario de Lisboa* já manifestou a sua opinião.

Em principio, sêmos contrarios a épocas de exames que não estejam fixadas oficialmente.

Se, porém, ha razões especiais que justifiquem a concessão doutras épocas, certamente o sr. ministro da Instrução não hesitará em decretá-las.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

O ANGOLA E METROPOLE

A razão porque foi pronunciado o advogado Cunha e Costa

Já é do dominio publico que o sr. dr. Cunha e Costa foi pronunciado no tribunal da Boa-Hora, tendo-lhe sido arbitrada uma fiança, que prestou, de cinco contos de réis, para sair em liberdade.

Tratando-se duma individualidade, que o é, sem favor, na vida portuguesa—o defensor do falsario Alves Reis é membro do Conselho da Ordem dos Advogados e uma das figuras mais interessantes do nosso fôro—o caso tem uma importancia grande, tem mesmo uma gravidade que se impõe ao interesse publico da reportagem, sobretudo por se tratar dum acontecimento inedito nos anais da justiça da nossa terra. E' a primeira vez que se dá, em tribunais portugueses, um caso desta natureza. O sr. dr. Cunha e Costa, processado por virtude de afirmações que o Conselho Superior Judiciario considerou ofensivas da magistratura, teve de prestar fiança, o que quere dizer que ao seu crime corresponde o processo correccional, ou seja segundo os artigos 407.º, 410.º e 411.º do Codigo Penal, o preciso para incorrer nos seguintes delitos do Codigo:

Art. 407.º: Se alguem difamar outrem por escrito, imputando-lhe um facto ofensivo da sua honra e considerações, ou reproduzindo a imputação, será condenado...

Art. 410.º: O crime de injuria, não se imputando facto algum recriminado, se fôr cometido contra qualquer pessoa por escrito publicado ou por qualquer meio de publicação, será condenado...

§ unico: Na acusação por injuria não se admite provas sobre a verdade de facto algum a que a injuria se possa referir...

Art. 411.º Se os crimes declarados nos art. 407.º e 410.º forem cometidos contra corporação que exerça autoridade publica, o que será de prisão correccional até 6 meses, no 1.º caso, e a do art. 407.º, no segundo caso...

Cometeu o sr. dr. Cunha e Costa estes delitos, cuja sanção visa a proteger a honra e consideração devidas á colectividade dos magistrados e oficiais de justiça?

Assim parece que o supoz o Conselho Snperior Judiciario, por considerar injuriados pelo sr. dr. Cunha e Costa os ilustres magistrados drs. Francisco Menano e Jeronimo de Sousa, a quem foi incumbida, em comissão de serviço publico a organisação judicial do processo do Angola e Metropole.

E chega o ensejo de apresentar as provas, para que o caso se compreenda melhor.

Essas provas constam de uma minuta publicada em folheto de autoria do sr. Cunha e Costa, que teve larga tiragem, e na qual se conteem as seguintes afirmações:

Falando do agente do Ministerio Publico:

...mais papista que o Papa (no caso o Banco de Portugal), que concordára sem restrições... e tambem na devida altura serão apreciadas as considerações feitas pelos querelantes particulares e que o M. Publico perfilhou (era o que faltava que não perfilhasse!)

Aludindo aos Conselhos do executivo e judicial e insistindo num vocabulo original:

... as chamadas garantias da liberdade, da segurança individual e da propriedade estão hoje em Portugal á mercê de um daqueles conchavos que o artigo 3.º da Constituição da Republica terminantemente proibe.

... a sua sorte até ao proximo... «reviralho»...

... Com a intervenção aturada da politica na administração da Justiça, pelas mil formas frustes porque ela se pode exercer e sem embargo da inamobilidade, que não chega a ser um biombo, quanto mais uma muralha, e da independencia que nunca passara de uma expressão.

... sem conteúdo se não estiver escrita na consciencia do magistrado, aquela desvalorisação da magistratura do M.º Publico e da magistratura judicial acentuou-se por forma a provocar clamores gerais, de que se fizeram eco em França...

... Se, porém, o Poder Judicial entra para o cambão; se um executivo sem escrupulos consegue iludir, captar ou coagir os elementos do Judicial de que carece para a efectivação dos seus nefandos propositos; nesse caso as vitimas (e ninguem estará livre de o ser) terão de conformar-se com a sua sorte até ao proximo... «reviralho!»

.. aquela desvalorização da magistratura do M. Publico e da magistratura Judicial acentuou-se por forma a provocar clamores gerais...

.. isso então se não fez como presumir que se faça agora, numa altura em que maliciosamente se afirma que a grande maioria dos agravos pendentes na Relação de Lisboa é julgada... por «quatro» votos... e são os juizes do Continente e Ilhas tratados, sem protesto, por certos superiores hierarquicos com desenvoltura pouco banal. .

Mais:

.. é uma obra verdadeiramente «abominavel» cuja exposição feita recentemente em Haia, com grande erudição e clareza, de par com tristissimas figuras que ali se fizeram e documentos que em deploravel cheque puzeram as Justiças Portuguesas, muito contribuiram para o ambiente hostil que ali deixamos. . Não ha, na materia quesitaria, um quesito que possa convencer um magistrado consciencioso e apostado em esclarecer o assunto...

... E o Ministerio Publico! defensor nato dos interesses do Estado... «concorda!» E o juiz recorrido, sanciona! Como querem os srs. juizes da Relação que a agravante tome «isto» a serio?! Mas ainda não é tudo... continua.

.. e ainda, e sobretudo, uns juizes pela deformação profissional, consequente á paixão; noutros pelo «excesso de escrupulos» que praticamente equivrl ao «excesso» de legitima defesa». Ao primeiro grupo pertencem os senhores drs Francisco Menano e Jeronimo de Sousa; ao segundo os juizes da Relação que sancionaram a iniqua pronuncia e ainda mais iniqua fiança. Homem novo com ambições proprias da sua idade, e pouco inclinado, por temperamento, ao remanso das comarcas sertanejas, o senhor dr. Francisco Menano viu no processo do Angola e Metropole não só o meio de se evadir da farmacia e do club das judicaturas provincianas, mas ainda o de calçar, como magistrado, as suas esporas de oiro. Onde qualquer juiz provecto visionaria, sem hesitar, o Calvario, viu Sua Ex.ª, recem-promovido á Magistratura Judicial, o Capitolio. Nesta ordem de ideias, e quando todos os juizes convidados pelo sr. dr. Alves Ferreira, para seus auxiliares, se escusaram, ele e o sr. Jeronimo de Sousa, ao qual analogas considerações podem ser feitas, foram os unicos que, desde a primeira hora, se puseram ao seu lado, logo se distinguindo entre todos os auxiliares do chefe das investigações pela veemente paixão que imprimiram ao exercicio dos seus cargos.

... E' preciso que, neste malfadado processo, se principie a fazer... Justiça.

E' isto. Tem razão o sr. dr. Cunha e Costa? Tem razão o Conselho Superior Judiciario? Na sua altura se verá. A nós, como jornalistas, só a noticia interessa.

Consta-nos que, tendo prestado fiança, não foi preso nem tinha que o ser, agravou ou vai agravar da injusta pronuncia. Se não agravar, ou não recorrer, ou lá como soe dizer-se em linguagem dos tribunais, o sr. dr. Alfredo Portugal, antigo senador nacionalista e magistrado sabedor que só sabe fazer justiça, decidirá o pleito a seu tempo.

Corre nos meios judiciais que, a realizar-se o julgamento, aparecerá em publico uma carta escrita pelo sr. dr. Cunha e Costa a uma alta individualidade estrangeira, com referencias sensacionais á magistratura portuguesa.

Colchões de arame e de molas
Colchoarias em todos os generos — Transformações e concertos — Os melhores preços
Colchoaria Quintão — RUA SERPA PINTO, 10 — Telef. C. 2194.

O ULTIMO MOVIMENTO

A PRISÃO do administrador de Oeiras pelos revolucionarios

(Continuação da 1.ª pagina)

—No processo ha uma testemunha que dá a entender que V. Ex.ª via com desgosto a bateria a funcionar.

—Não tive desgosto absolutamente nenhum, em ver a bateria funcionar.

O capitão Narciso Guimarães é acusado de andar de automovel, com os revolucionarios, em Oeiras.

—Nego a acusação.

Os restantes réus delegam as suas defezas nos seus defensores.

* * *

O tenente Raul de Melo, administrador do concelho de Oeiras, confirma o seu relatorio.

A instancias do promotor, por intermedio do juiz auditor, declara que, tendo telefonado para Oeiras, a saber o que havia, o seu secretario o informou de que estava tudo em socego. Meteu-se num automovel e foi para Oeiras. Quando, porém, entrava no concelho, um grupo de civis, em atitude bastante docil, mandou parar o carro, dando-lhe voz de prisão.

—Para onde seguiu depois?

—Para a farmacia Ribas, onde pouco depois apareceu o sr. Canas Pereira, que, depois de lamentar o ocorrido, me levou preso para sua casa. Como eu dissésse que não tinha almoçado, foi-me preparada uma refeição.

O capitão Botelho Moniz observa:

—E aceitou o almoço do revolucionario?

—Como não tinha ainda comido... Pouco depois, meteram-me num automovel e conduziram-me para a Amadora Se não fôsse a atitude do sr. Barros e do sr. Canas, a quem devo a minha vida, eu não estaria agora aqui.

—Sabe se algum dos oficiais presentes esteve metido no movimento?

—Sei que esteve na administração do concelho, a conversar com os revoltosos, o sr. tenente Gonçalves.

O capitão Botelho Moniz, em áparte, diz:

—Por ordem do seu comandante! V. Ex.ª deve-o saber muito bem.

A audiencia continua.

* * *

O sr. coronel Domingos de Oliveira, presidente do Tribunal, enviou uma carta ao seu sucessor, que foi lida em audiencia, em que comunica que recebeu ordem do sr. ministro da Guerra para seguir hoje para Tomar, motivo porque não poude despedir-se, como era seu desejo e dever, de todos os seus camaradas, juiz e advogados, de quem só recebeu provas de estima, amizade e lealdade.

DE LUTO

Antonio Lopes de Paiva

Faleceu hoje o sr. Antonio Lopes de Paiva, marido da sr.ª D. Carlota da Conceição Mattilli de Paiva, cujo funeral se realisa amanhã, ás 16 horas, da Avenida Duque de Avila, 69, 1.º, para o Alto de S. João.

A' familia enlutada os nossos sinceros pezames.

D. Catarina Papança Rojão

Na rua Vitor Cordon faleceu hoje a sr.ª D. Catarina Augusta Papança Rojão, tia dos srs. conde de Monsaraz e dr. Luiz Rojão e da sr.ª D. Amelia Rojão, a quem apresentamos as nossas sentidas condolencias.

Amanhã, ás 10 horas, haverá missa de corpo presente, nos Martires, donde, ás 11 horas, saira o funeral, para os Prazeres.